

Zumi Barreshti, em **Romani** – a língua do Povo Cigano -, quer dizer Sopa de Pedra. Sopa de Pedra? Como é que se faz? Leia o livro e descubra o sabor da **tradição oral cigana**.

Tutorial

Este manual é interativo. Ele contém links que levam a vídeos, áudios, imagens, sugestões de leitura dialogada e hipertextos.

Basta passear com o **mouse** pelas páginas para descobrir o sabor de cada um dos ingredientes que compõem esta receita, servida no caldeirão de povos, saberes e fazeres que formam a identidade do Povo Brasileiro.

Livro do Professor

Zumi Barreshti

- Sopa de Pedra -

Texto Paula Giannini
Ilustrações Fil Felix



Livro do Professor

Como se pronuncia?

Áudio

https://1drv.ms/u/s!AtxP9wKi1RHqhtIyNjT8_vNLbKhZVQ?e=7OFma9

Vídeo

<https://youtu.be/5pGRfDm8KR8>

Nota – em Romani o i é sempre tônico

Zumi Barreshti é o primeiro livro editado pelo selo Palco das Letras. A Palco, no entanto, é uma produtora cultural que já realizou grandes sucessos no teatro e na literatura.

Para saber mais sobre esta linda trajetória com 25 anos dedicados à arte e à cultura, clique em nossa [logomarca](#).

<https://youtu.be/WDO3vOBAodo>

Querido(a) Professor(a),

O livro que você tem em mãos é de temática, se não única, muito rara. Poucos escreveram sobre a Cultura do Povo Cigano. Uma população que chegou ao Brasil junto às primeiras caravelas, mas que permanece invisível quando se fala na formação do Povo Brasileiro.

Ser cigano não significa ser místico, ser cigano, tampouco, significa fazer parte de uma religião, ou, indo mais além, ao contrário do que o senso comum e mesmo a literatura teimam em perpetuar, ser cigano não indica, absolutamente, que um indivíduo ou grupo possua um desvio de comportamento.

Ciganos fazem parte de um povo com língua, costumes e cultura próprias. Uma cultura que, poucos sabem, faz parte da colcha de retalhos que compõe a identidade de nosso país.

Para Nuno Iovanovitch.
Filho de Nene, neto de Savo, bisneto de Duchan,
trisneto de Jeremias, tetravento desse povo
nômade que por aqui aportou antes mesmo do
Brasil se chamar Brasil.

E para todos os pequenos que compõem a bela
árvore dos Ciganos brasileiros...



Bandeira estilizada. A roda
ao centro significa a vida:
o caminho a percorrer e
aquele já percorrido.

Você sabia? Os Ciganos, quando se apresentam, costumam se identificar entre si nominando sua árvore genealógica paterna.

Que tal propor às crianças e suas famílias que façam o mesmo?

Criança + filho de (nome do pai ou mãe) + neto de (nome do avô ou avó) + (será que alguém se lembrará?)

A **Bandeira do Povo Cigano** foi criada no I Congresso Rom Mundial realizado em Londres, em 1971. Ela é composta por duas faixas horizontais de azul e verde, representando o céu e a terra.

No centro, figura uma roda vermelha, representando a herança indiana do povo Rom (ou Romani).



O pequeno **Nuno**, personagem protagonista do livro é inspirado nos meninos ciganos do Brasil (por Paula Giannini).

Clique na [imagem](#) para conhecer um pouco mais sobre o processo de criação das ilustrações do livro (Fil Felix).



Zumi Barreshti

- Sopa de Pedra -

Texto Paula Giannini Ilustrações Fil Felix



Tradição Oral

O idioma oficial dos Ciganos é o Romani. A língua é a mesma (falada em todo o mundo), com algumas variações para outros grupamentos como, por exemplo, os Kalon – primeiros a aportar no Brasil).

Esta língua, no entanto, é tradicionalmente **ágrafa**. Os Ciganos transmitem seus conhecimentos através de uma milenar cultura oral, passando seus saberes de geração em geração.

Existem, hoje, poucos registros escritos da língua Romani no mundo, alguns deles (palavras e pequenas frases) encontram-se neste livro, com tradução no glossário final.

Lugar de Fala

Com texto de Paula Giannini, e ilustrações de Fil Felix, Zumi Barreshti é inspirado na milenar lenda cigana da sopa de pedras e só foi escrito com a inestimável consultoria de Cláudio Iovanovitchi – respeitado líder da tradição Romani – Presidente da Associação de Preservação da Cultura Cigana no Estado do Paraná.

Giannini, Paula.

Zumi Barreshti: sopa de pedra / Texto: Paula Giannini ; Ilustrações: Fil Felix. -- 1. ed. -- Curitiba, PR : Palco Cia de Teatro, 2021.

ISBN 978-65-994099-0-5

1. Ciganos - Literatura infantojuvenil 2. Literatura infantojuvenil I. Felix, Fil. II. Título.

21-58936

CDD-028.5

Catalogação: Aline Grazielle Benitez - CRB-1/3129

Texto - Paula Giannini

Ilustrações - Fil Felix

Produção - Amauri Ernani

Revisão (Português) - Claudia Angst

Revisão (Romani) - Cláudio Iovanovitchi

Pesquisa - Cláudio Iovanovitchi e Neiva Camargo Iovanovitchi

Editora Palco - 2021

1a edição - maio 2021



palcoproducoes@hotmail.com

(11) 98249-7839

(41) 99981-5273

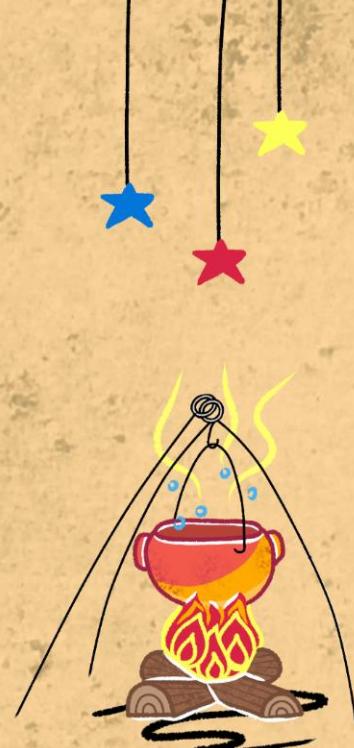
Impresso no Brasil

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida total ou parcialmente, sem a expressa autorização da editora. O texto deste livro contempla a grafia determinada pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, vigente no Brasil desde 10 de janeiro de 2009.

Conheça o Povo Cigano.

Os Ciganos são o povo mais pacato do planeta. Mesmo sem território próprio, jamais, em toda a história da humanidade, pegaram em armas para conquistar terras. Para eles, o tempo é uma ilusão do homem e as fronteiras, riscos em mapas que não existem.

Com provável origem indiana, as populações Ciganas não são necessariamente nômades, muitos deles são sedentários. Considerados como intrusos na própria pátria, hoje, estima-se a existência de 600 mil indivíduos no Brasil, divididos em dois grandes grupos: Os Rom (ou Romani) e os Kalon (ou Calon).



Apresentação

Em seu aniversário de 7 anos, Nuno pede de presente aos pais uma pedra.

Seu maior desejo? Fazer amigos, como outra criança qualquer, sem que fujam dele, sem que o julguem com os (pre)conceitos que a maioria das pessoas costuma ter sobre seu povo.

Nuno é um menino CIGANO.

Ele pertence a um grupo invisível que, mesmo tendo sido um dos primeiros a aportar no Brasil, segue sofrendo preconceito e discriminação. Ser Cigano não é fazer parte de uma religião, ser Cigano não é ser místico, ser Cigano não quer dizer necessariamente ser nômade, ou, ao contrário do que, tristemente, perpetua-se na literatura e no senso comum, ser Cigano não significa ser ladrão ou possuir desvios de conduta.

Ser Cigano significa pertencer a um POVO. Um povo milenar, com língua, cultura e costumes próprios. Um povo que aportou na Terra de Pindorama junto às Caravelas Capitâncias, expulso da Europa pelos reis de Portugal e Espanha. Um povo que já vive em nosso país, desde antes dessas terras serem batizadas de Brasil, mas que, estranhamente, não figura na grande maioria dos livros de História.

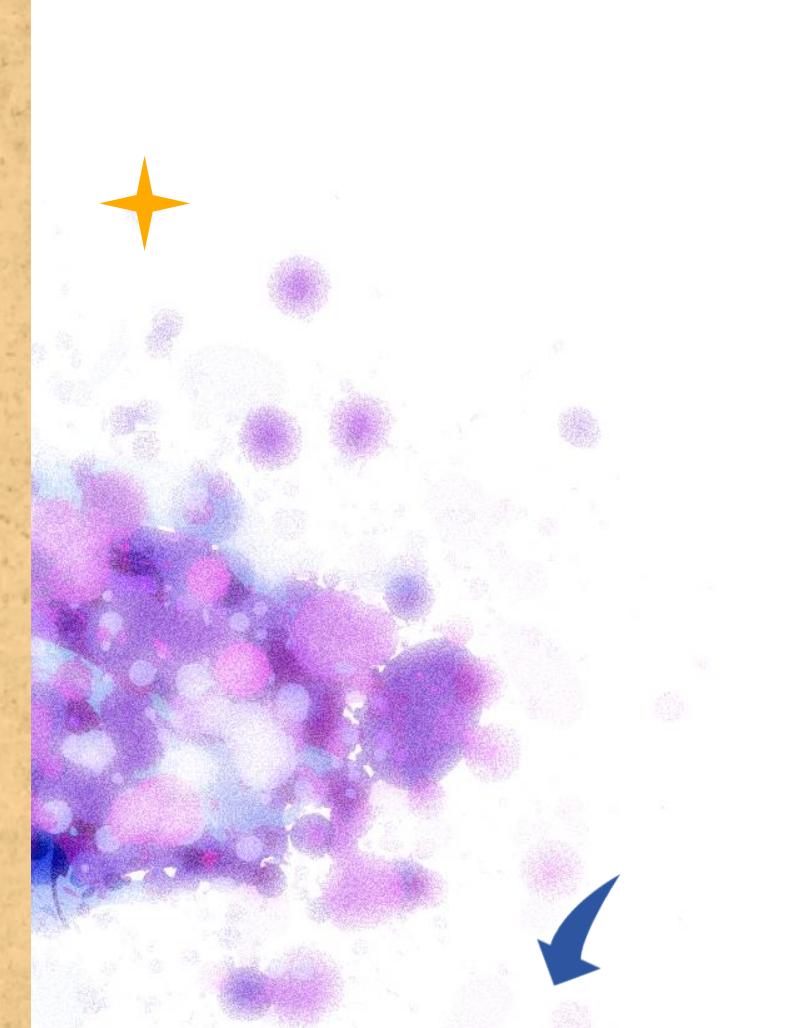
Os Ciganos são um dos povos formadores da identidade cultural brasileira, porém, pouco se sabe deles, de sua linda cultura, de sua língua, tampouco de seus costumes e da riqueza de sua tradição oral. Um povo hospitalero que adora festas e ama fazer novos amigos.

Convido-os a conhecer (um pouquinho) de: Zumi Barreshti. A sopa mágica da amizade.

Te avel bachtali amari paramitchi!

Que seja feliz a nossa história!

Paula Giannini



Quer saber mais?

[Assista à palestra de Cláudio Iovanovitchi sobre o Povo Cigano.](#)

O início

O livro se inicia com a imagem da família de NUNO, o pequeno Cigano, protagonista da história.

Dentro de casa, eles se reúnem em torno da mesa como a grande maioria das famílias.

O leitor ainda não sabe que se trata de uma família Cigana, mas, já é “apresentado” ao conceito de familiaridade e igualdade.

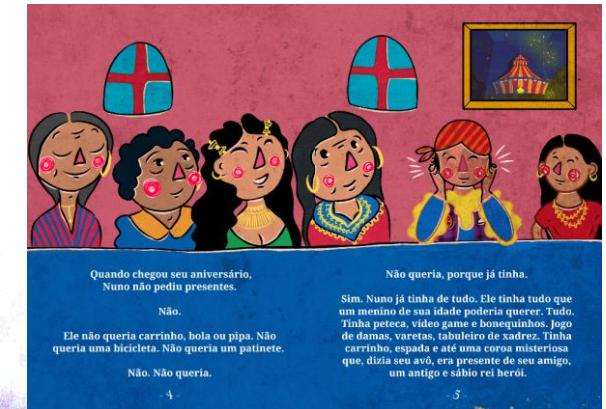


**Quando chegou seu aniversário,
Nuno não pediu presentes.**

Não.

**Ele não queria carrinho, bola ou pipa. Não
queria uma bicicleta. Não queria um patinete.**

Não. Não queria.



Quando chegou seu aniversário,
Nuno não pediu presentes.

Não.

Ele não queria carrinho, bola ou pipa. Não
queria uma bicicleta. Não queria um patinete.

Não. Não queria.

Não queria, porque já tinha.

Sim. Nuno já tinha de tudo. Ele tinha tudo que
um menino de sua idade poderia querer. Tudo.
Tinha peteca, vídeo game e bonequinhos. Jogo
de damas, varetas, tabuleiro de xadrez. Tinha
carrinho, espada e até uma coroa misteriosa
que, dizia seu avô, era presente de seu amigo,
um antigo e sábio rei herói.

- 4 -

- 5 -

Sugestão de leitura dialogada

Quem está nessa imagem?

Quais são as pessoas que integram a
família de Nuno?

E na sua família? Quais são os integrantes
de sua família?

Sugestão de leitura dialogada

Observando a imagem, a criança poderá perceber que a família de Nuno possui características próprias.

Suas roupas são coloridas, todos usam brincos, Nuno usa um lenço em sua cabeça. Estas informações visuais, embora o texto ainda não revele, já dão pistas de que Nuno é um menino Romani.

E, mais que isso, ilustram a unidade da família.

Cada família tem o seu jeitinho.

Como é a sua?



Não queria, porque já tinha.

Sim. Nuno já tinha de tudo. Ele tinha tudo que um menino de sua idade poderia querer. Tudo. Tinha peteca, vídeo game e bonequinhos. Jogo de damas, varetas, tabuleiro de xadrez. Tinha carrinho, espada e até uma coroa misteriosa que, dizia seu avô, era presente de seu amigo, um antigo e sábio rei herói.

Sugestão de leitura dialogada

Nuno não quer um presente de aniversário porque já tem muitos brinquedos.

Que tal uma conversa sobre jogos e brinquedos? Qual o seu preferido?

Jogo de Palavras e memória

A partir da frase “Nuno não queria presentes porque já tinha peteca” a interação acontece. Cada criança, repetindo o que foi dito, acrescenta um novo brinquedo:

“Nuno não queria presentes porque já tinha peteca e bola”

“Nuno não queria presentes porque já tinha peteca, bola e espada”

Cultura

Quando um pequeno Cigano faz aniversário, os adultos costumam puxar suas orelhas para cima, dizendo a seguinte frase:

Que você cresça e envelheça.

Te barios... Te phurios...

Saiba mais sobre esta tradição passada de geração em geração, ouvindo o áudio/vídeo

Era o dia de seu aniversário e tudo que os adultos pensavam era em lhe dar muitos presentes. Além, é claro, de puxar as suas orelhas.

Não. Aquilo não era um tipo de bronca. Não. Aquilo não era um tipo de briga. Para aquela família, tocar as orelhas do aniversariante do dia era pura e simplesmente uma grande brincadeira.

Para a família de Nuno, fingir que puxavam orelhas em um dia de aniversário era algo muito importante. Aquilo, além de divertido, era um tipo de presente. Aquilo, além de divertido, era uma tradição. Um desejo de boa sorte que eles davam ao aniversariante.

Um presente de boa sorte, que agora davam a Nuno.

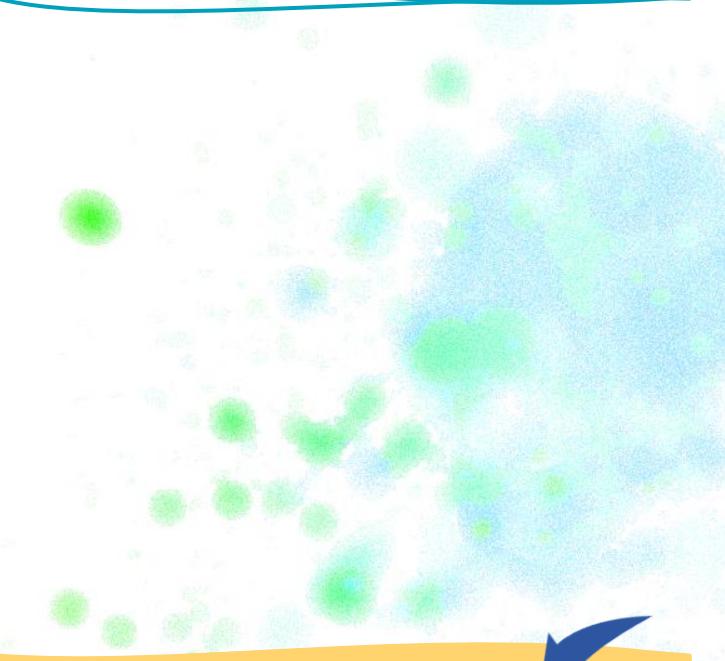
Um desejo de boa sorte que aprenderam havia muitos anos. Seu pai aprendeu com seu avô, que aprendeu com o seu bisavô, que aprendeu com seu trisavô, que aprendeu com seu tetravô, que ele não sabia quem era, mas que devia ser muito velhinho.



Sugestão de leitura dialogada

Como é a comemoração de aniversário em sua família?

Nesta cena, finalmente a autora revela que Nuno é um menino Cigano.



Te barios... Te phurios...

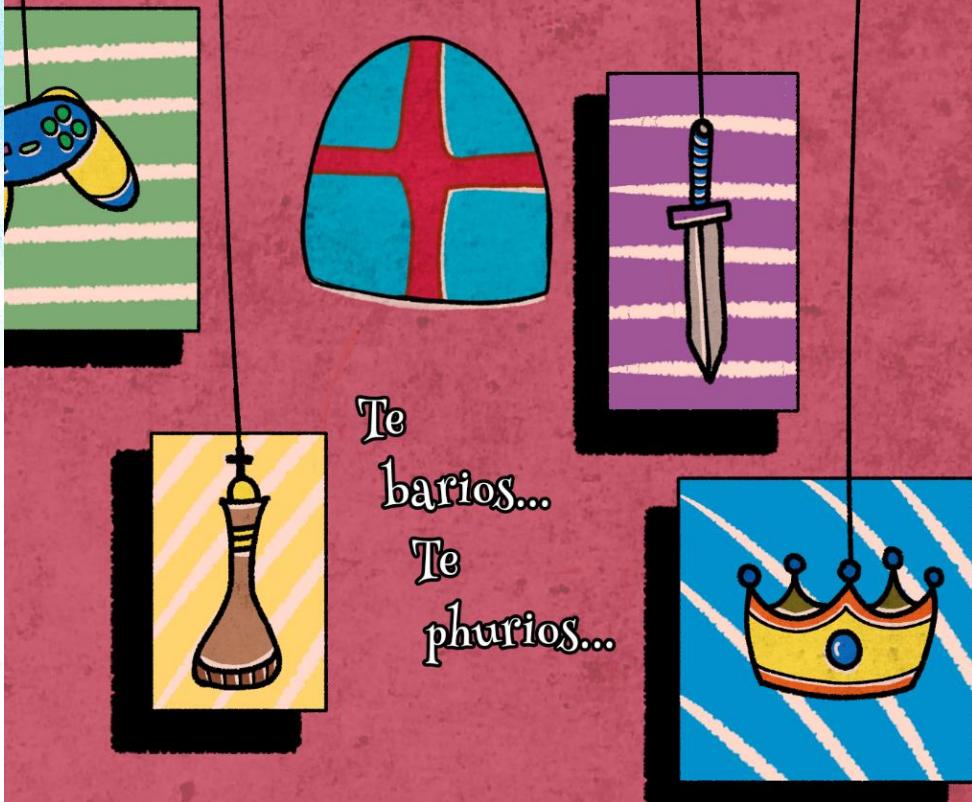
Que você cresça... Que você envelheça....



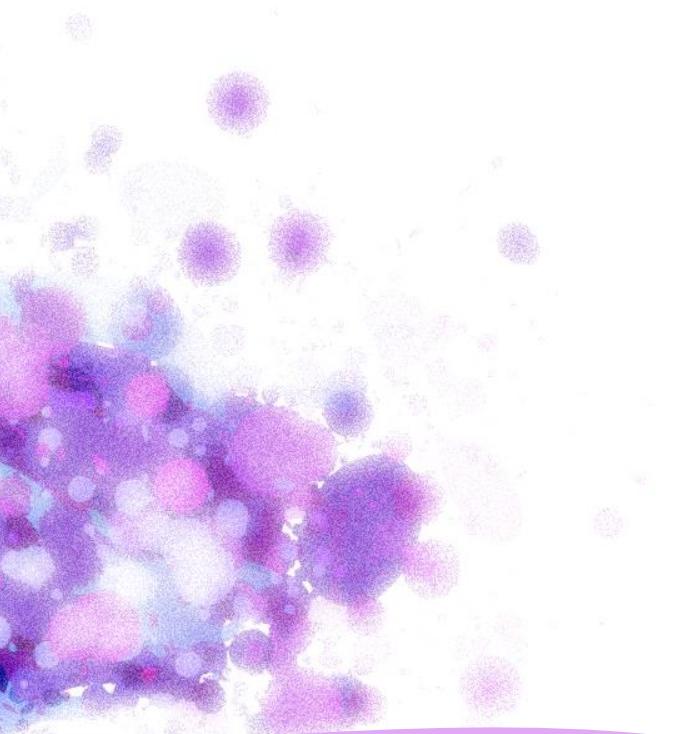
Brincavam de puxar as orelhas.
O pequeno Nuno estava feliz.

Queriam lhe dar presentes.
O pequeno Nuno ia completar 7 anos.

Cantavam e sopravam velinhas.
O pequeno Nuno era um menino Cigano.



Te
barios...
Te
phurios...



Sugestão de leitura dialogada

As imagens da página são brinquedos. Que brinquedos são estes? E você, gosta de brincar de quê?

Butka ou vurdon

Carroção Cigano

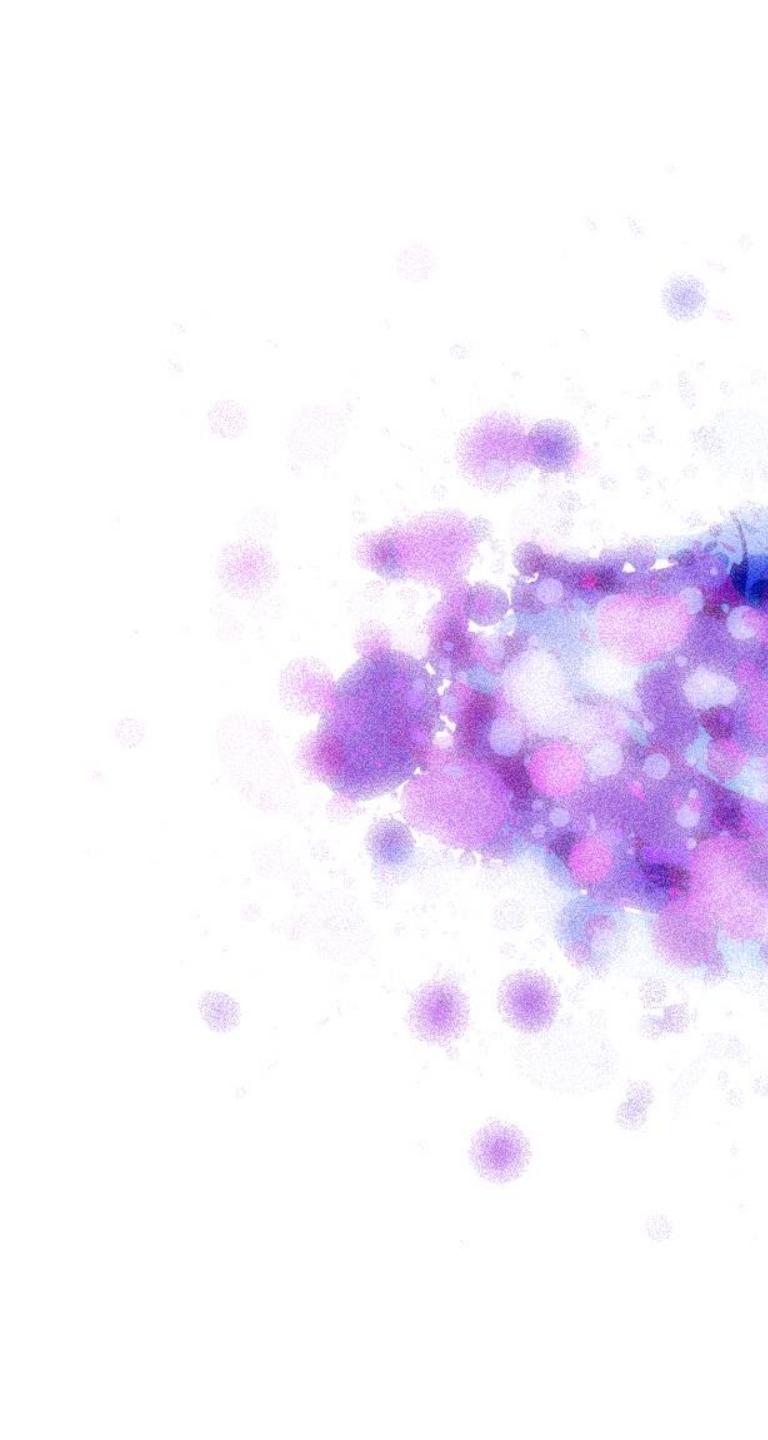
O carroção da ilustração tem origem no Leste Europeu. Ele servia de moradia e locomoção. Os chamados “vurdons” eram puxados por animais e costumavam ser decorados com pinturas manuais externas e internas, além de entalhes muito bem trabalhados.

Hoje o carroção é considerado um símbolo, uma rica forma de expressão da arte do povo cigano.



[E por falar em arte...](#)

[Ouça a música da tradição oral Cigana JAU DALE ADJES interpretada por Santiago Cigano \(da dupla Iago e Santiago Ciganos\)](#)



Sim. Nuno era um menino brasileiro.

Sim. Ele pertencia ao povo Cigano.

**E não. Ele não queria receber presentes em
seu aniversário.**

Não. Ele não queria.

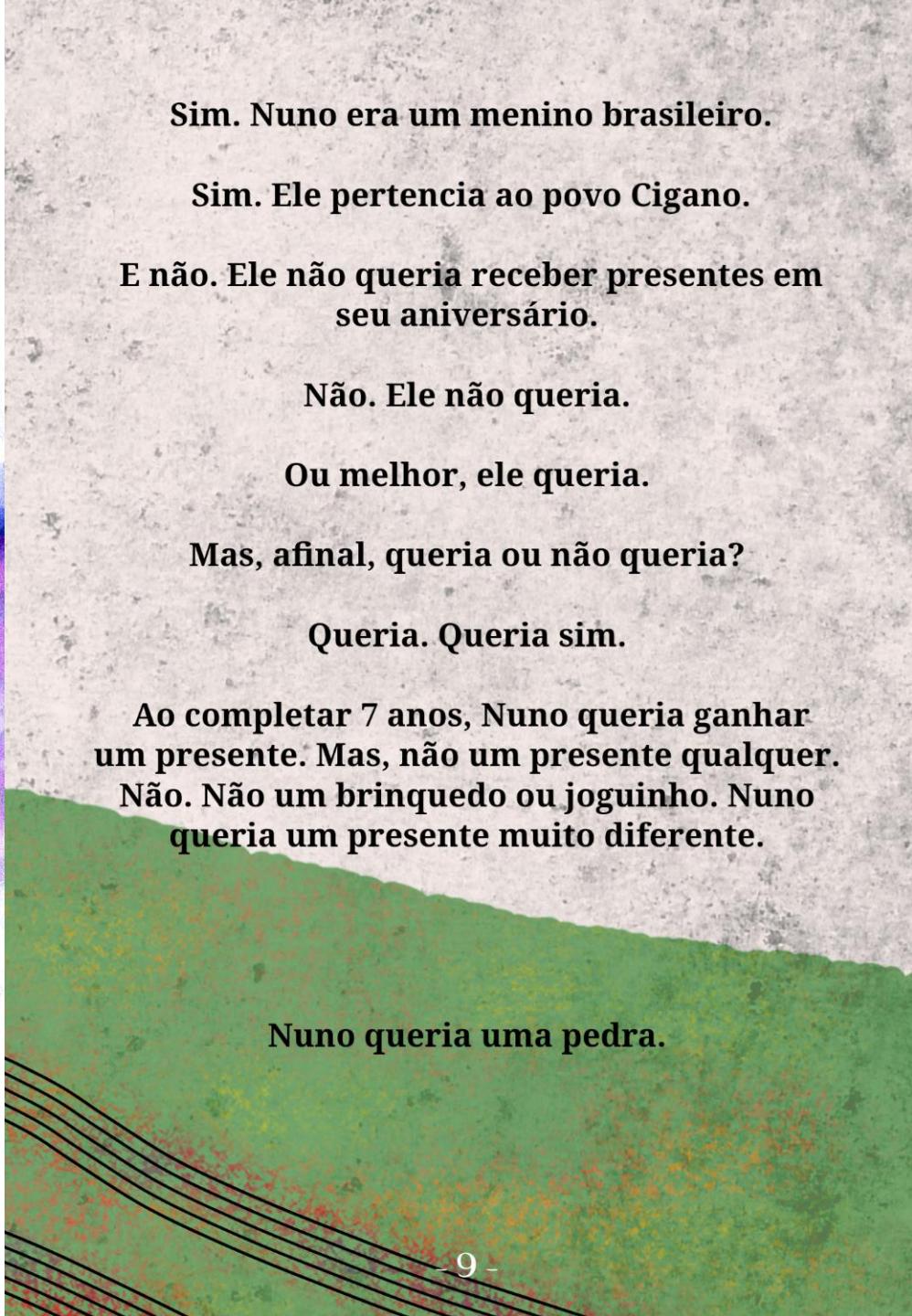
Ou melhor, ele queria.

Mas, afinal, queria ou não queria?

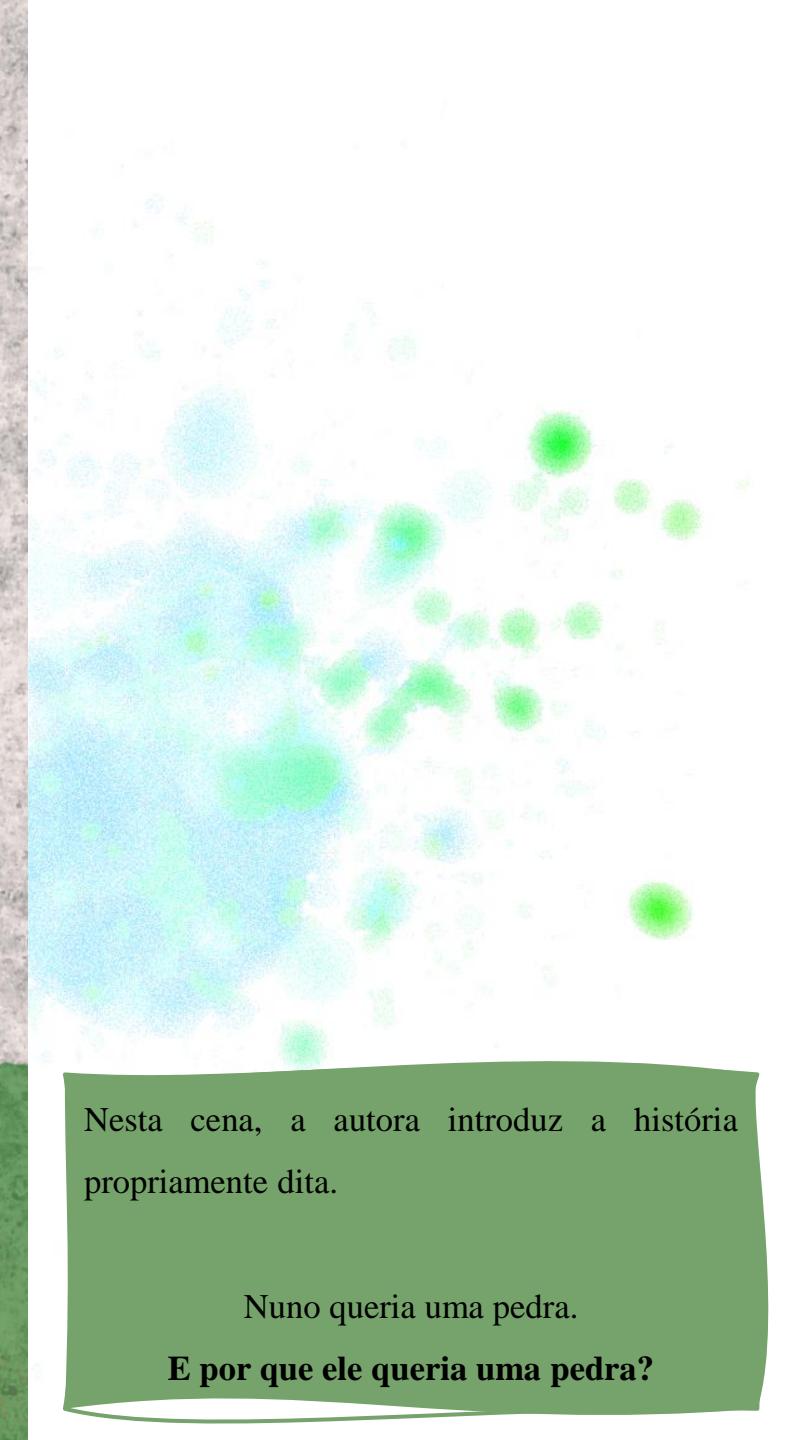
Queria. Queria sim.

**Ao completar 7 anos, Nuno queria ganhar
um presente. Mas, não um presente qualquer.**

**Não. Não um brinquedo ou joguinho. Nuno
queria um presente muito diferente.**



Nuno queria uma pedra.



Nesta cena, a autora introduz a história propriamente dita.

Nuno queria uma pedra.

E por que ele queria uma pedra?

E por que ele queria uma pedra?

Aqui a autora dá início a apresentação do conceito da Sopa de Pedras propriamente dita.

Por que Nuno queria uma pedra?

Para fazer vários amigos.

A ideia desta tradicional história da cultura oral Cigana é agregar. Assim, a partir de um ingrediente insólito e que não produziria sabor algum, o menino convida a todos a acrescentarem um único ingrediente, que, se isolado não produziria sopa alguma, junto a outros ingredientes, neste caldo formam o sabor (o todo).

— Mas, para que você quer uma pedra? — A irmã de Nuno era curiosa.

— Para jogar amarelinha? Para jogar cinco marias? — A mãe de Nuno estava intrigada.

— Para construir um castelo. — O avô do menino imaginava.

— Para fazer muitos amigos.

Amigos. Era isso que o Ciganinho queria.
Amigos. Nuno se sentia muito sozinho.



E por que Nuno se sentia sozinho?

Sugestão de leitura dialogada

Aqui, além da interação com o conceito do preconceito estrutural é possível abordar a questão do bullying.

Por que as outras crianças fugiam de Nuno?

**Não. Ele não era um menino solitário.
Nuno vivia cercado de sua gente. Sua mãe,
seu pai, sua irmã e até seus avós
moravam com ele.**

**Não. Nuno, definitivamente,
não ficava sozinho nunca.**

**Mas, sim, queria fazer muitos amigos.
Amigos diferentes.**

**Amigos que costumavam fugir
de sua gente. Amigos que costumavam
se afastar de Nuno por... Nuno não
sabia o porquê.**

E por que Nuno se sentia sozinho?

Aqui a autora apresenta o conceito “sonhos diferentes, direitos iguais”.

Por que Nuno se sente só, mesmo morando com sua grande família? Por quê?

Por que ele é Cigano. E, Ciganos sofrem imensamente com o chamado **preconceito estrutural**.

Sugestão de leitura dialogada

O que Nuno ganhou de aniversário?

Qual foi o presente de que ele mais gostou?

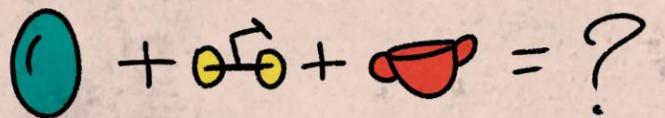
Por quê?

Assim era. Mas, não seria mais.

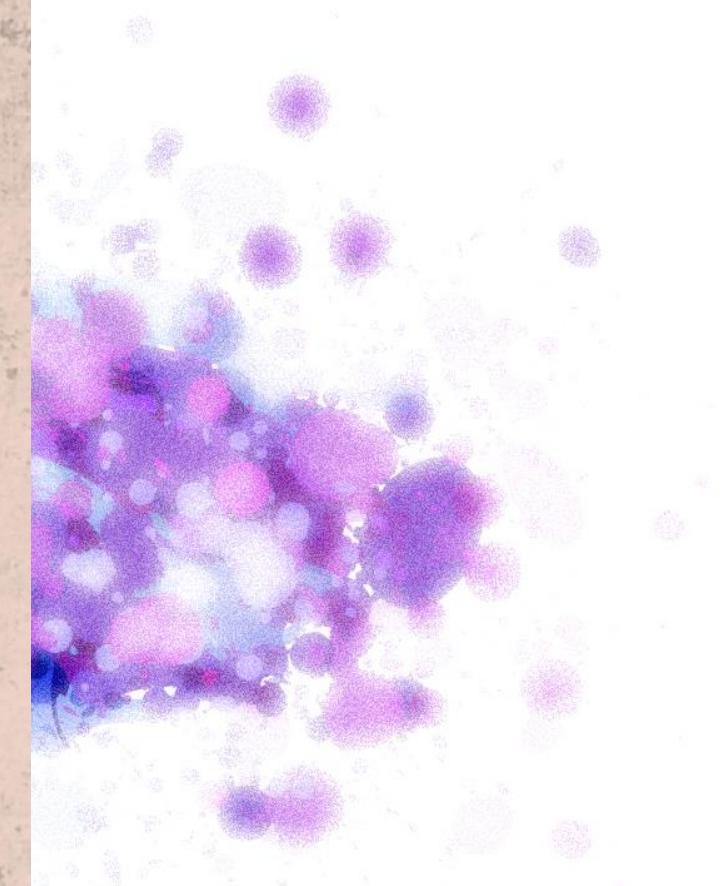
**Naquele dia de seu aniversário,
Nuno ganharia tudo o que queria.**

**E assim foi. De seu pai, o menino ganhou a
pedra mais lisinha e bonita que jamais havia
visto. De seu avô, ele ganhou uma bicicleta,
afinal era criança e adorava brincar.**

**E de sua avó...
Bem, de sua avó o Ciganinho
ganhou uma panela.
Ou melhor, um tacho.**



**Nuno estava muito feliz.
Carregando sua pedra e sua panela, foi
brincar na porta de sua casa. Ali, acendeu uma
pequena fogueira e sobre ela deitou sua panela
novinha. Dentro da panela, o menino
colocou água. Depois, uma pitada de
sal e finalmente...**



Sugestão de leitura dialogada

O que Nuno colocou na panela?

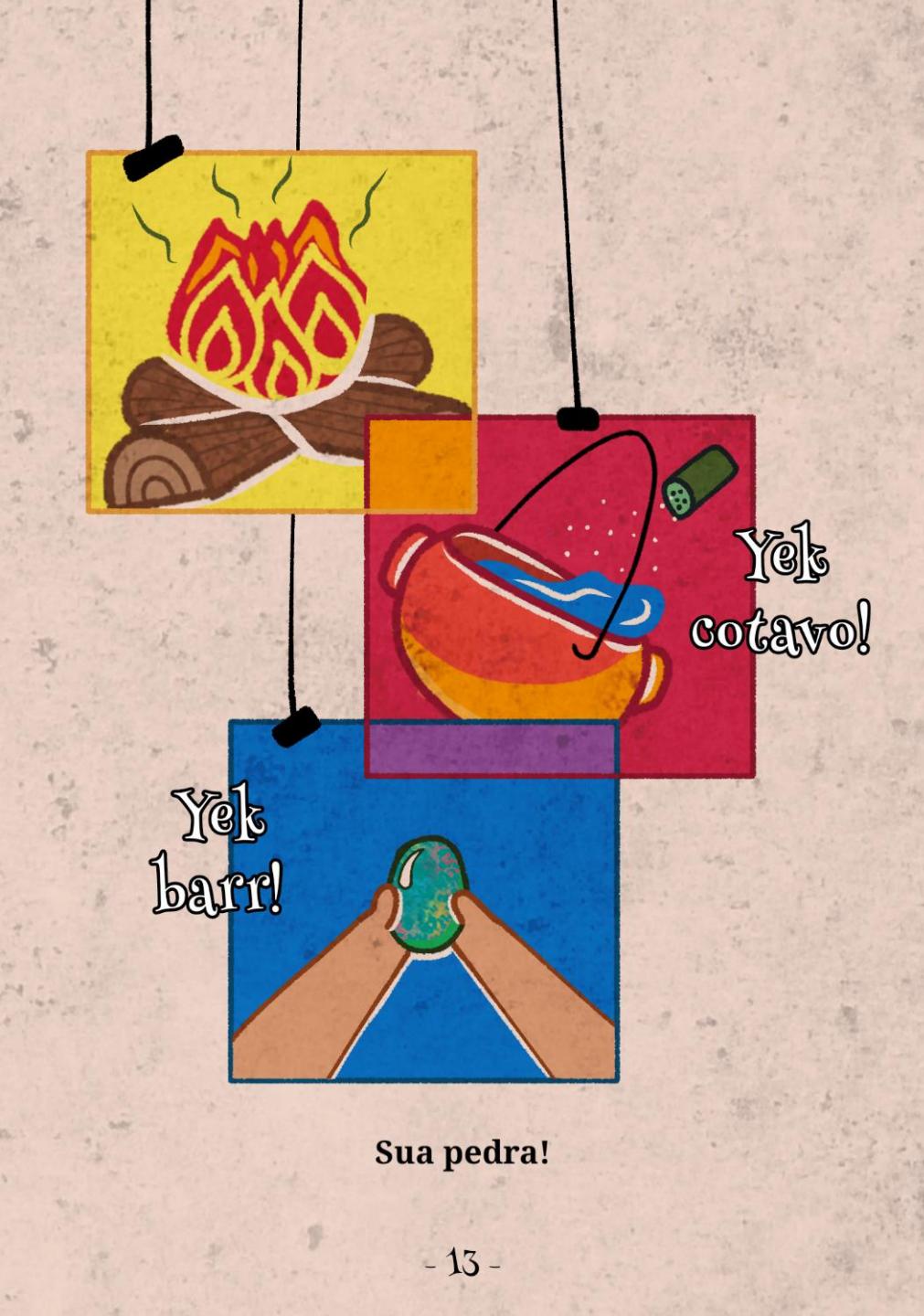
Nesta página, ilustração é acompanhado de texto em ROMANI – o livro é composto de Glossário no final, com todas as palavras apresentadas e suas traduções.

Este manual, na página com o Glossário, possui um áudio com a pronúncia das palavras.

Yek – Um, uma

Barr – Pedra

Cotavo – tacho



Sua pedra!

Cotavo – tacho

O que é um tacho?

O tacho é a panela dos Ciganos, que costuma ser de cobre e feito a mão (batido a martelo). Este artesanato é vendido de porta em porta pelos ciganos.

Como o menino ia cozinhar uma pedra?
Era tudo o que sua irmã queria saber.
Mas Nuno, sentando-se ao lado de sua panela,
nada dizia. Tudo que ele fazia era esperar.

Ele esperou que o fogo aquecesse.
Ele esperou que a água fervesse. E esperou que
o sal se dissolvesse nas bolhinhas de água de
sua panela novinha.



Nuno esperou e esperou...
E enquanto Nuno esperava, viu o dia
virar noite. E viu a noite virar dia.

Sugestão de leitura dialogada

Aqui, é possível trabalhar noções de tempo, dia e noite. E mesmo o conceito de paciência, a importância de esperar.

Aqui a autora começa a apresentar o primeiro personagem a contribuir com Nuno e sua sopa.



Sugestão de leitura dialogada

As noções de tempo, dia e noite são reforçadas pela ilustração. A página dupla, com o livro aberto, compõe o anoitecer.

Tchiricli significa passarinho em Romani.
Em Tupi-guarani passarinho é Guirá.



— Tchiricli!
Lachi riat!

— Boa noite, passarinho. — Disse Nuno, animadíssimo.

— Boa noite, sim, sim, boa noite para você também. — E para o espanto de Nuno, o passarinho respondia.

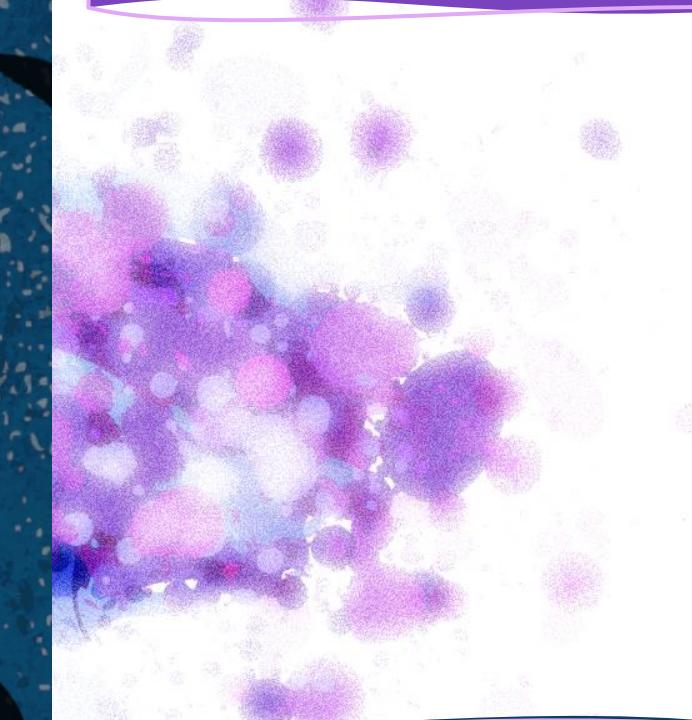
— Você fala? — Nuno estava boquiaberto.

— Mas é claro que eu falo. Você não?

E riram ambos. Riram juntos. E, rindo e conversando, tornaram-se grandes amigos.

E Nuno descobriu que o passarinho se chamava Guirá. E soube que Guirá significava pássaro na língua Tupi Guarani. Assim, descobriu mais. O novo amigo era um menino Brasileiro, de etnia Indígena.

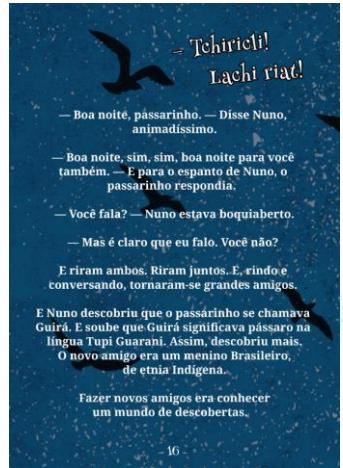
Fazer novos amigos era conhecer um mundo de descobertas.



Lachi riat,
em Romani, quer dizer
boa noite.

Sugestão de leitura dialogada

Um importante conceito inserido nesta página é o da amizade.



— Lachi riat (boa noite)

— Ai vi tiro (para você também)



Guirá, o passarinho é um menino de etnia indígena. O ilustrador apresenta alguns signos representativos de sua etnia, como o cocar.

Sugestão de leitura dialogada

Você gosta de sopa?

Uma sopa.

Zumi
Barreshti!
Tchirimata!

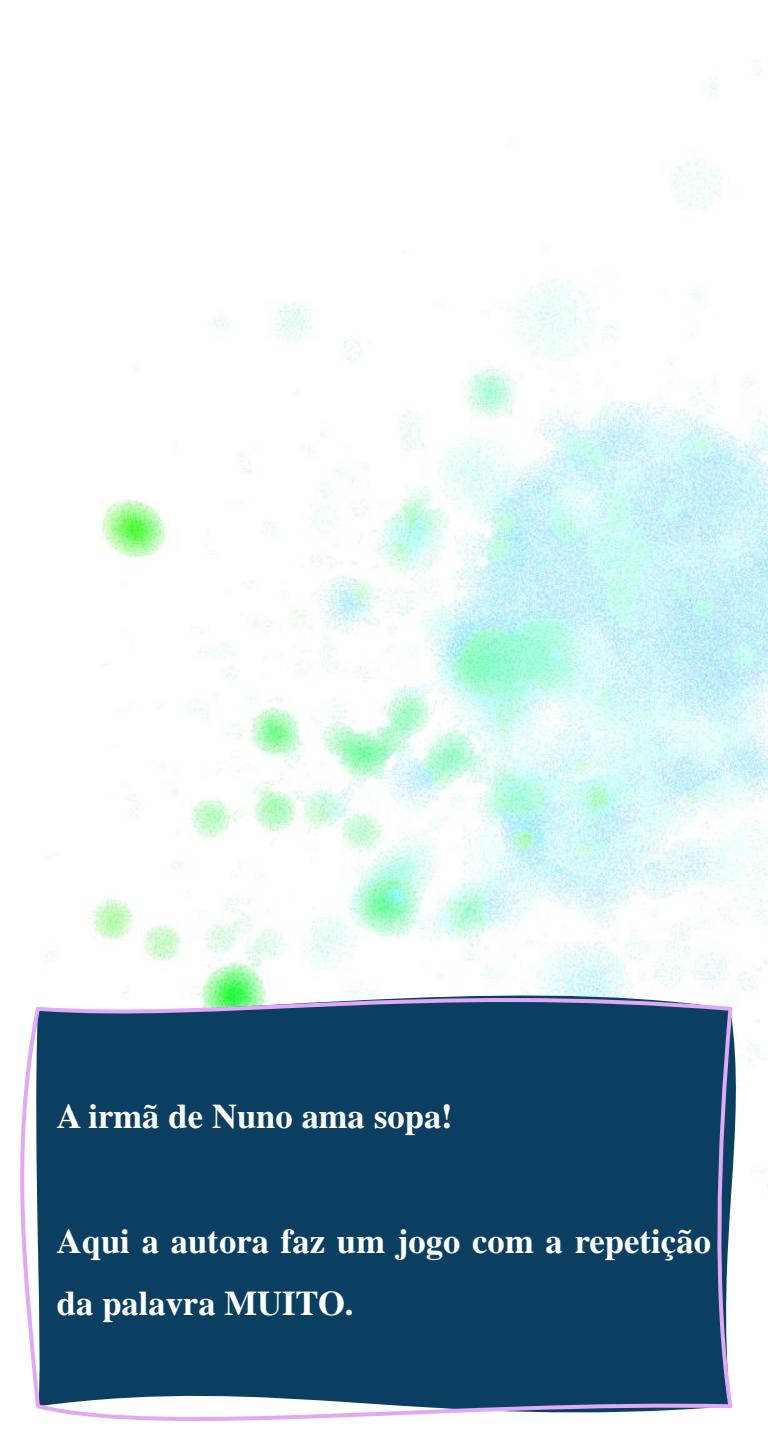


Nuno contou a Guirá que aquela não era apenas uma sopa. Não. Aquela era uma sopa especial. Aquela era uma sopa de pedra. Sim.

Aquela era uma sopa mágica.

Sim. Mágica. Aquela sopa chamava-se Zumi Barreshti e era, simplesmente, a sopa mais gostosa do mundo!

Tchirimata em Romani significa mágica



A irmã de Nuno ama sopa!

Aqui a autora faz um jogo com a repetição
da palavra MUITO.

— Do mundo! — A irmã de Nuno
estava feliz.

— Do mundo? — Guirá estava curioso.

E como é que alguém pode fazer a
sopa mais gostosa do mundo?

Ora, era simples.
Bastava colocar uma pedra.
Uma pedra bem lisinha.

— E mágica! — A irmã de Nuno
estava muito feliz.

Um pouquinho de água e sal.

— E só. — A irmã de Nuno estava muito,
muito feliz.

— E só?

— Sim. Ou melhor, sim e não. — Nuno
disse enigmático.

— É, sim e não. — A irmã repetia,
muito, muito, muito feliz.

Zumi Barreshti.
A receita era simples.
Pedra, sal e água. Mas, se o amigo quisesse provar, deveria colocar um ingrediente na panela. Apenas um e nada mais.

— Só um?

— Sim. Um só!

— E nada mais... — A irmã de Nuno adorou a brincadeira.

Um só. Só um. E assim fez Guirá. Abriu a sacola que carregava consigo e, de dentro, retirou a coisa que mais gostava de comer. A comida que, para ele, era a mais gostosa do mundo.

Mandioca!

Mandioca! A comida mais gostosa para o povo de Guirá. Com mandioca, a mãe do Indiozinho fazia tapioca. Com mandioca, o pai de Guirá fazia farinha. Com mandioca, Guirá faria sopa com seu novo amigo.

Agora, a sopa mágica de Nuno já tinha pedra, água, sal...

Guirá acrescentou um ingrediente à sopa.

Qual?

Mandioca

Uma contribuição da culinária de sua etnia.



Sugestão de leitura dialogada.

Como em um jogo da memória, aqui se inicia uma brincadeira oral. A cada novo ingrediente a sopa vai formando uma sentença maior para repetição:

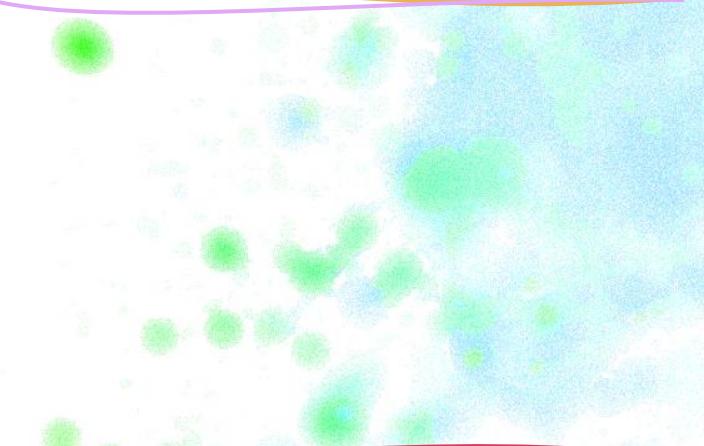
Pedra + água + sal + mandioca



Manicaki quer dizer mandioca

Ioi sao guglo = que delícia!

Fazer amigos é também unir culturas. Peteca é um brinquedo de origem indígena, lenço atrás faz parte da tradição oral cigana.



Najima é uma menina de origem Árabe.

Najima = estrela

Aqui a autora introduz mais uma personagem que faz parte da formação do povo brasileiro.

Os dois amigos esperavam e brincavam. E, em seguida, ambos brincavam e esperavam. E enquanto a sopa cozia, a sua amizade crescia.

Brincando e esperando, jogando peteca e lenço atrás, a vida corria. E correndo, Nuno avistou uma estrela. Uma linda estrela saltitante, que vinha dali se aproximando.

— Boa noite. — Nuno falou.

— Boa noite. — A estrela concordou.

Nuno, então, descobriu que a estrela se chamava Najima. E soube que Najima significava estrela na língua do avô daquela menina.

Najima contou que seus lindos olhos de estrela eram uma herança.

Um presente de família.
Sim. A sua mãe tinha olhos de estrela.

O seu pai tinha olhos de estrela.

E seu avô... Não.

Seu avô tinha olhos de planeta.

Aquela era uma menina brasileira.
E seu avô era Árabe.

Sugestão de leitura dialogada.

Najima conta que é parecida com sua família. Todos em sua casa têm olhos de estrela.

E em sua família? O que vocês têm em comum?

A ilustração apresenta a personagem Najima com signos que podem identificar sua cultura.

Najima usa Hijab (um lenço)



Najima também descobria coisas sobre aquele menino divertido que agora conversava com ela. Assim, Najima soube que Nuno era um menino Rom. E aprendeu que Romani era o nome do grupo Cigano ao qual Nuno pertencia.

E entre conversas e descobertas, a menina soube o que o menino fazia por ali.



Nuno era um menino Rom (ou Romani), um dos grupamentos ciganos existentes no Brasil.

No Brasil há dois grandes grupos de Ciganos, os Roms e Kalons.

O ingrediente que Najima acrescenta à sopa, faz parte da culinária típica de sua cultura: a berinjela.

Najima adorava berinjela. Com berinjela, sua irmã fazia babaganuche que, apesar do nome complicado, era um purê delicioso para se comer com pão.

Sopa!

Sim. Sopa.

E Najima soube que aquela não era uma comida qualquer.

Não. Aquela era Zumi Barreshti. A sopa mágica da amizade. Sim. Aquela era Zumi Barreshti. A sopa mais gostosa do universo.

Sopa de pedra. A receita era simples. Pedra, sal, água e mandioca.

E agora, também berinjela.
Sim. Berinjela. Pois se Najima queria provar, um ingrediente na panela iria colocar.

Berinjela!

Sugestão de leitura dialogada.

Você gosta de berinjela? Você gosta de vegetais? Você gosta de salada?

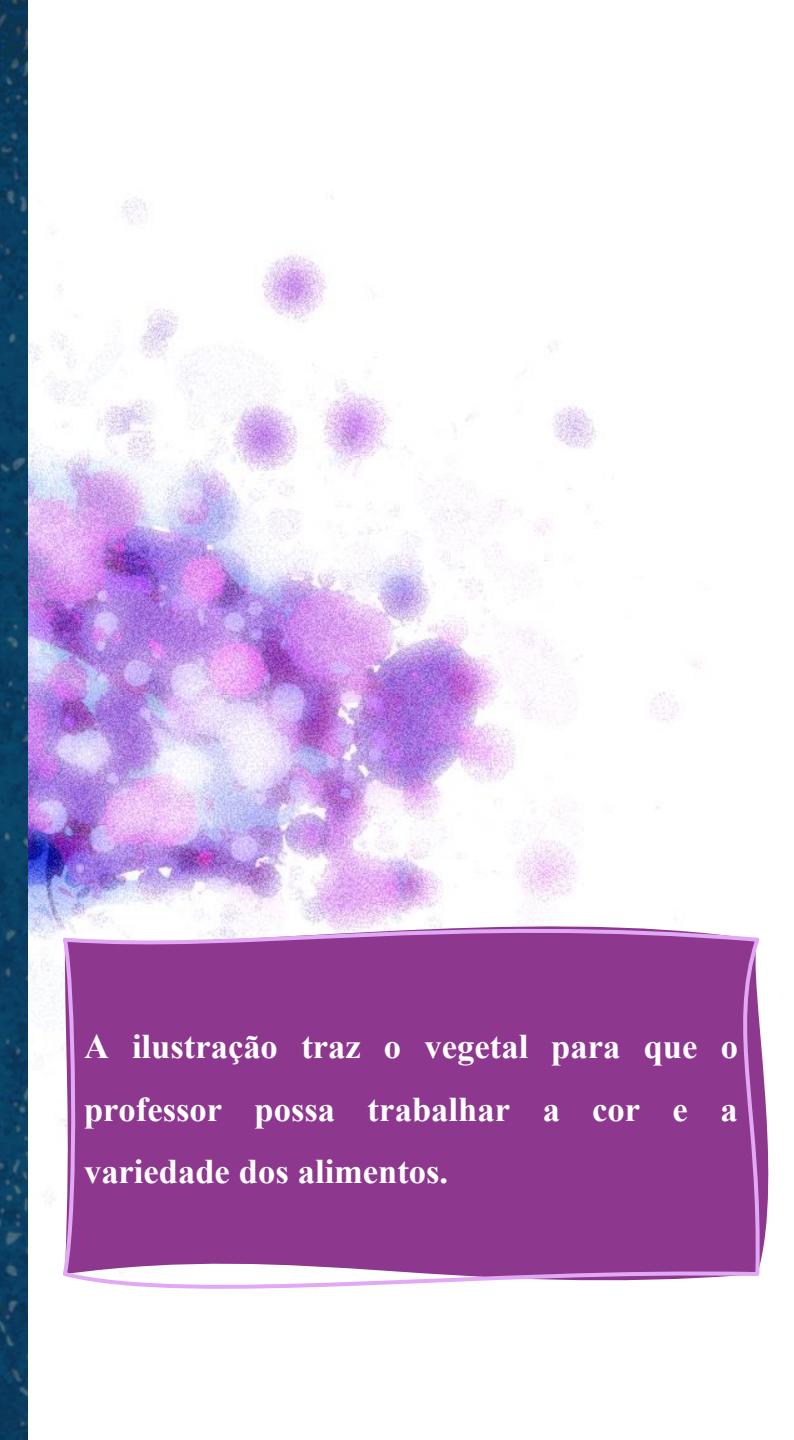
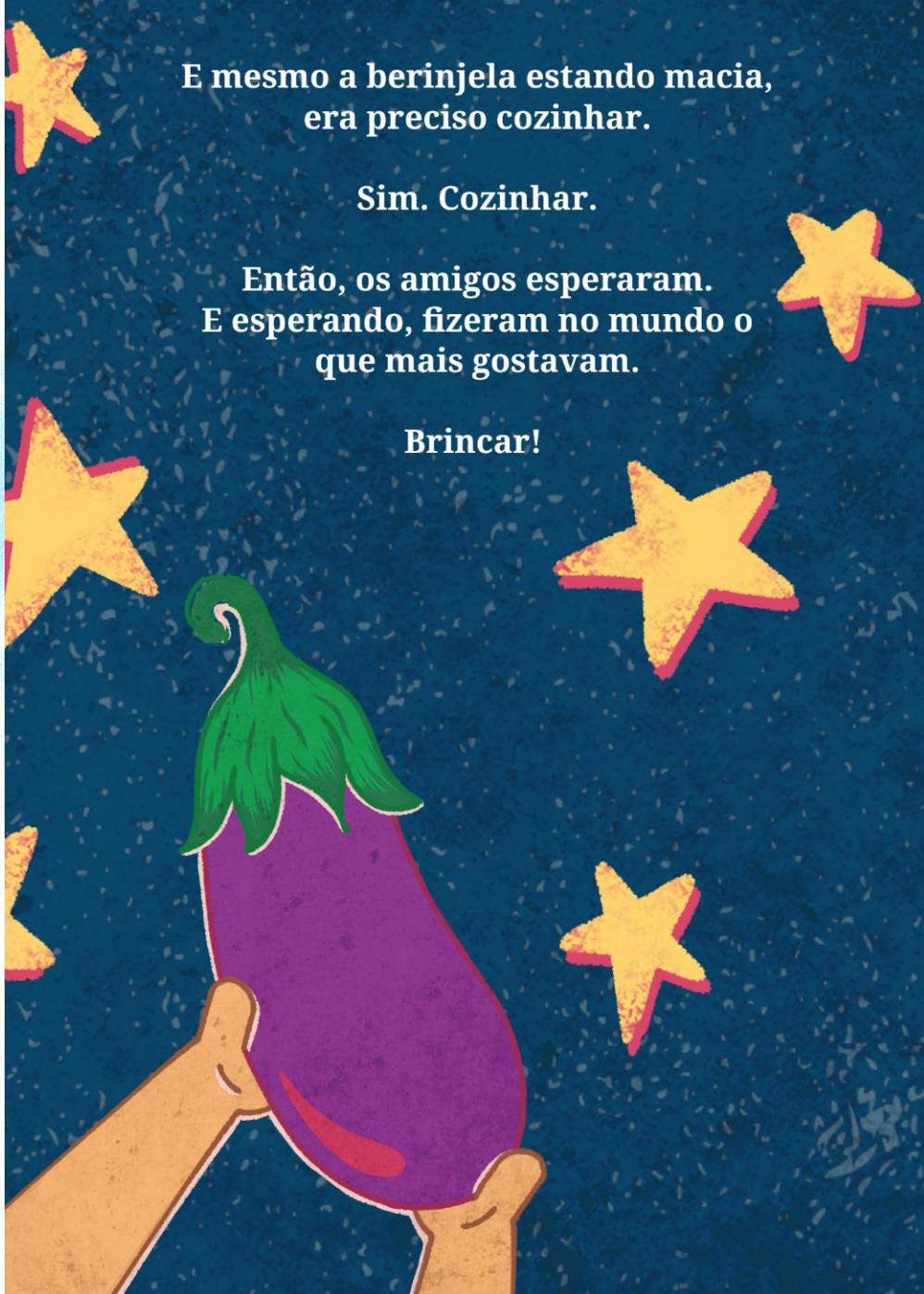


E mesmo a berinjela estando macia,
era preciso cozinhar.

Sim. Cozinhar.

Então, os amigos esperaram.
E esperando, fizeram no mundo o
que mais gostavam.

Brincar!



A ilustração traz o vegetal para que o professor possa trabalhar a cor e a variedade dos alimentos.

Assim como na cena de Guirá, a autora apresenta alguns dos brinquedos com origem nas culturas dos povos aqui abordados:

Muitos jogos de tabuleiro tem origem árabe.

Passa-anel é uma brincadeira do imaginário oral cigano.

E brincando,
jogaram damas, o jogo de tabuleiro que
Najima mais amava. E esperando, brincaram
de passa-anel, o jogo mais divertido que a irmã
de Nuno aprendera com sua avó.

E enquanto o fogo fazia sua magia
de cozinhar, os brinquedos também faziam uma
mágica: a de aproximar os amigos.

E foi assim, brincando e cozinhando,
que Nuno avistou a lua.

Lachi
- riat!



— Boa... — Nuno iniciou.

— ... Noite. — A lua completou
sorrindo.

Ayo é uma menina de afrodescendente.

Sugestão de leitura dialogada.

Você conhece as origens de sua família?

**Que tal envolver os pais nesta conversa
através de dinâmicas de interação com
as famílias?**

A lua que sorria, claro, não era a lua, mas menina. E a menina contou a Nuno que seu nome era Ayo. E o menino descobriu que Ayo queria dizer sorriso no país dos avós de sua nova amiga, a Nigéria. Na casa de Ayo, todos os sorrisos eram assim.

Sim. Ayo era uma menina brasileira.

Sim. Ayo era descendente de africanos.

E Ayo tinha um lindo sorriso.

Era um sorriso de lua crescente.

E Ayo quis saber o que as crianças faziam ali, em frente a uma panela. Assim, logo soube da história da Zumi Barreshti.



O nome de Ayo tem um significado: lua.

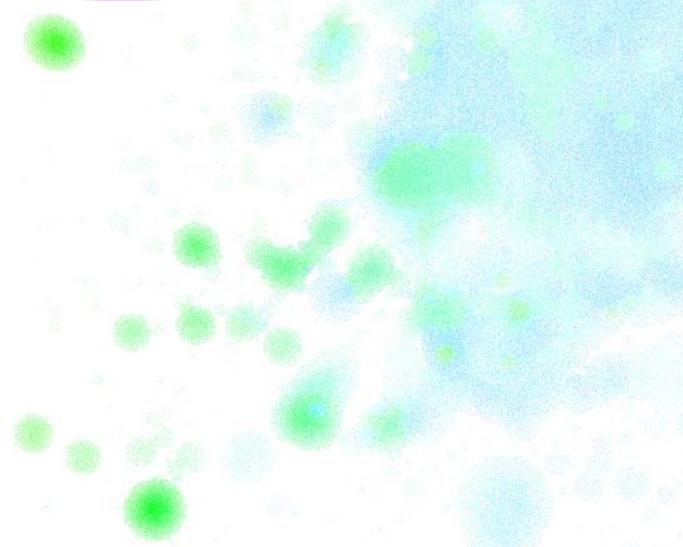
Sugestão de leitura dialogada.

A origem dos nomes. Vamos pesquisar?

Sugestão de leitura dialogada.

Seguimos aqui com o jogo da memória:

**Pedra + água + sal + mandioca +
berinjela + inhame**



Quem conhece ou já comeu inhame?

Esta aula pode se revelar muito interessante, como estímulo ao consumo de novos alimentos.

Sopa de pedra.

**A melhor receita de todo o planeta.
Água, pedra, sal, mandioca e berinjela.
Mas, se ela quisesse provar, um novo
ingrediente deveria adicionar.**

Inhame!

**Ayo acrescentou inhame
à sopa. Sim. Inhame era sua comida
preferida em todo o planeta. Com inhame,
a mãe de Ayo fazia Asaro, uma sopa deliciosa,
mas cheinha de pimentas.**

Sim. Inhame.

**Inhame era uma palavra engraçada.
Com inhame, a avó da menina fazia Fufu.**

Sim. Fufu.

**E Fufu também era uma palavra muito
divertida. Os Fufus eram doces em forma de
bolinhas. E corações.**

**— Coração! — A irmã de Nuno adorava
doces com formato de coração.**



**Ayo acrescentou inhame à sopa. Fufu, o
os pratos que sua família prepara com o
ingrediente, não é muito conhecido.**

**Neste ponto do livro, a autora já deixou
claro que cada cultura possui suas
peculiaridades. Cada personagem
acrescenta um ingrediente especial a esta
sopa, um ingrediente típico de sua
cultura.**



Neste momento da leitura quase todos os personagens que simbolizam os povos formadores de nosso Brasil já foram apresentados e, o ilustrador traz o conceito de igualdade e respeito entre as diferenças proposto no texto através da simbologia do arco-íris, uma mescla de cores distintas que só formam a beleza do todo por estarem unidas.

Assista ao vídeo e conheça um pouco aí sobre o incrível processo de criação das ilustrações de Fil Felix.

[Clique aqui](#)

<https://youtu.be/HGqIFRtBDf8>



Após o arco-íris e a apresentação do conceito de respeito às diferenças, amanhece. Aqui, autora e ilustrador apresentam a ideia da esperança no amanhã. Nasce um “novo dia”

Brincando com suas quase diferenças,
as crianças perceberam que já era quase dia.

Sim. Surgindo com o dia que nascia,
raiava o sol. Amanhecia!

— Bom dia! — Nuno estava
muito feliz.

— Bom dia! — O sol tinha
uma linda voz.



Kham significa sol em Romani

A autora, aqui, trabalha mais uma vez com a repetição e a proposta do jogo de memória e aglutinação.

Assim como o pássaro, a estrela e a lua, o sol de Nuno tinha um nome. E o sol se chamava Lucas. Logo, Nuno descobriu que Lucas, em hebraico, queria dizer luz.

Então, ficaram logo muito amigos: Lucas, Nuno, Guirá, Najima e Ayo.

E brincaram juntos: Lucas, Nuno, Guirá, Najima, Ayo. E, claro, Taty, a pequena irmã de Nuno.



Lucas é um menino judeu. Como simbologia que o identifique, o menino usa um quipá (um chapéu típico) em sua cabeça.

Nomadismo o que é?

Nomadismo é um estilo de vida em que as pessoas não possuem endereço fixo, mudando-se para locais diversos, de acordo com suas necessidades.

Muitos ciganos são nômades e vivem em acampamentos. Suas casas são tendas.

E Nuno descobriu que Lucas era um menino Judeu. Lucas era um brasileiro pertencente ao Povo Judeu.

A casa de Lucas ficava bem perto dali. Sim. Lucas quis saber onde estava a casa de Nuno.

Então, Lucas soube que a casa de Nuno era um carroção colorido. Sim. Lucas aprendeu que as casas podem ter muitas formas. Oca, tenda, castelo, casinha, carroção. E até iglus, mas esses eram gelados e só existiam muito longe dali.

Carroção.

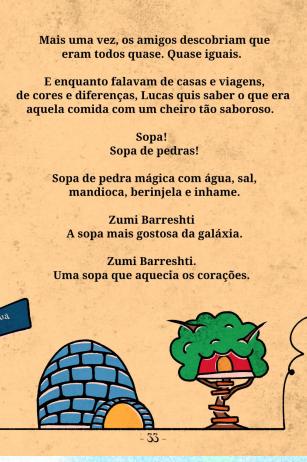
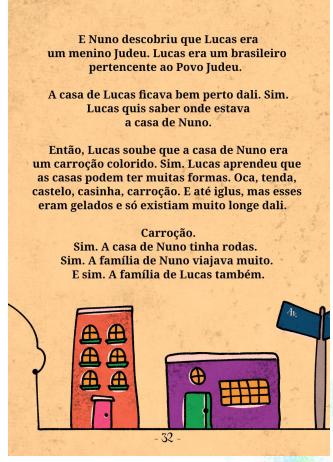
Sim. A casa de Nuno tinha rodas.
Sim. A família de Nuno viajava muito.
E sim. A família de Lucas também.



O que é ser sedentário?

Uma pessoa é **sedentária**, se falamos em moradia, quando vive em endereço fixo.

Muitos ciganos são sedentários e vivem em casas e apartamentos em todo o Brasil.



Mais uma vez, os amigos descobriam que eram todos quase. Quase iguais.

**E enquanto falavam de casas e viagens,
de cores e diferenças, Lucas quis saber o que era
aquela comida com um cheiro tão saboroso.**

**Sopa!
Sopa de pedras!**

**Sopa de pedra mágica com água, sal,
mandioca, berinjela e inhame.**

**Zumi Barreshti
A sopa mais gostosa da galáxia.**

Zumi Barreshti.

Uma sopa que aquecia os corações.



Sugestão de leitura dialogada.

Nem todas as casas são iguais.

Ciganos podem viver m tendas.

Indígenas em ocas.

Esquimós em iglus.

E você? Onde mora? Como é a sua casa?

Onde vive sua família? Seus avós?

E de aquecer, o sol tudo entendia.

**E como Lucas queria provar, deveria colocar
um novo sabor na panela.**

Lentilhas!

A comida que, para ele, era a mais gostosa do universo. Com lentilhas, a mãe de Lucas fazia bolinhos. E com elas, a avó do menino fazia um delicioso arroz e até sopa.

**A melhor sopa da galáxia era maravilhosa.
Sim. Pedra, sal, água, mandioca, berinjela,
inhame e lentilhas.**



Sugestão de leitura dialogada.

**Seguimos aqui com o jogo da memória e
aglutinação.**

Zumi Barreshti

Receita:

**Pedra + água + sal + mandioca +
berinjela + inhame + lentilhas.**

Sugestão de leitura dialogada.

A sonoridade e a repetição de fonemas é uma importante ferramenta para a aquisição da linguagem escrita.

Aqui, a autora traz onomatopeias para que estudantes possam brincar com os sons.



Kelimos = música em Romani

Música!

E mais que tudo no mundo, mais que sopa,
doce ou brinquedos, Nuno amava a música!
Ele sabia que a música alegrava. Ele sabia que a
música divertia. E ele sabia, porque sua mãe o
ensinara, que a música unia sempre os amigos.



Sugestão de leitura dialogada.

E por falar na sonoridade das palavras,
que tal brincar com a musicalidade?

Sugestão de leitura dialogada.

Aqui, seguimos com o jogo da memória, porém, ao invés de abordar os ingredientes da sopa, pode-se falar sobre os povos que contribuíram para a formação de nossa cultura e (claro) também de nossa culinária.

Ciganos + indígenas + árabes + africanos + judeus + portugueses + italianos + alemães + franceses + japoneses + poloneses + chineses + espanhóis + paraguaios + bolivianos + holandeses + ucranianos + tantos outros...

Você sabe a origem de sua família?

Então, os amigos dançaram.
E, então, os amigos cantaram.

E cantando, brincaram de roda.
E dançando, brincaram de ciranda.

E dançando, perceberam que,
aos poucos, outros amigos se juntavam a eles.

E à sopa.
Cada um com seu jeitinho.
Cada qual com seu ingrediente especial.

E a portuguesa trouxe o azeite.
A italiana, o macarrão.
O alemão trouxe as ervilhas.
E o francês, as cebolas.

E vieram muitos outros.
Japonês, Polonês, Chinês, Espanhol.
Paraguaio, Boliviano,
Holandês, Ucraniano!

E por falar em música... Que tal trabalhar também a dança com as mesmas sonoridades já abordadas?

O Povo Cigano é muito festivo e a dança é uma manifestação cultural muito representativa de sua cultura.

[Assista ao vídeo](#)

<https://youtu.be/yirHW0ItUiA>

Currupicho = arroz

E muitos da sopa provaram.
E muitos nessa sopa ajudaram.

A sopa de Nuno estava deliciosa.
O aniversário de Nuno estava
muito animado.

Mas para que a festa
estivesse completa, faltavam
ainda duas convidadas...

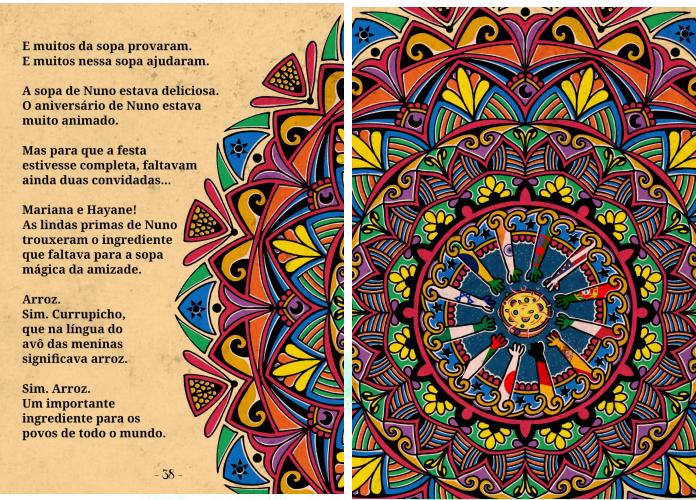
Mariana e Hayane!
As lindas primas de Nuno
trouxeram o ingrediente
que faltava para a sopa
mágica da amizade.

Arroz.
Sim. Currupicho,
que na língua do
avô das meninas
significava arroz.

Sim. Arroz.
Um importante
ingrediente para os
povos de todo o mundo.



O arroz é um dos alimentos mais consumidos no mundo, ele é ingrediente em pratos de quase todo o planeta. E em algumas culturas é um símbolo de prosperidade e boa sorte. Por este motivo, as primas de Nuno trazem o currupicho para unir todos os amigos em torno desta deliciosa sopa.



E muitos da sopa provaram.
E muitos nessa sopa ajudaram.

A sopa de Nuno estava deliciosa.
O aniversário de Nuno estava
muito animado.

Mas para que a festa
estivesse completa, faltavam
ainda duas convidadas...

Mariana e Hayane!
As lindas primas de Nuno
trouxeram o ingrediente
que faltava para a sopa
mágica da amizade.

Arroz.
Sim. Currupicho,
que na língua do
avô das meninas
significava arroz.

Sim. Arroz.
Um importante
ingrediente para os
 povos de todo o mundo.



A ilustração traz uma mandala que, além de ser um importante símbolo da cultura cigana, figurando, inclusive, em sua bandeira, aqui, ilustra o colorido da união entre os povos.

Ao centro, os braços trazem iconografia de diferentes bandeiras de todo o mundo, acrescentando seus ingredientes à rica sopa de nossa cultura.

O Povo Cigano também se divide em grupos distintos:

Kalon – Os primeiros a aportar por aqui, em 1574 (data de registro mais antigo de sua chegada).

Rom (ou Romani) – mais recentes no Brasil, vêm do leste Europeu.

Kalderashi – subgrupo Romani – em geral, negociantes de panelas e tachos.

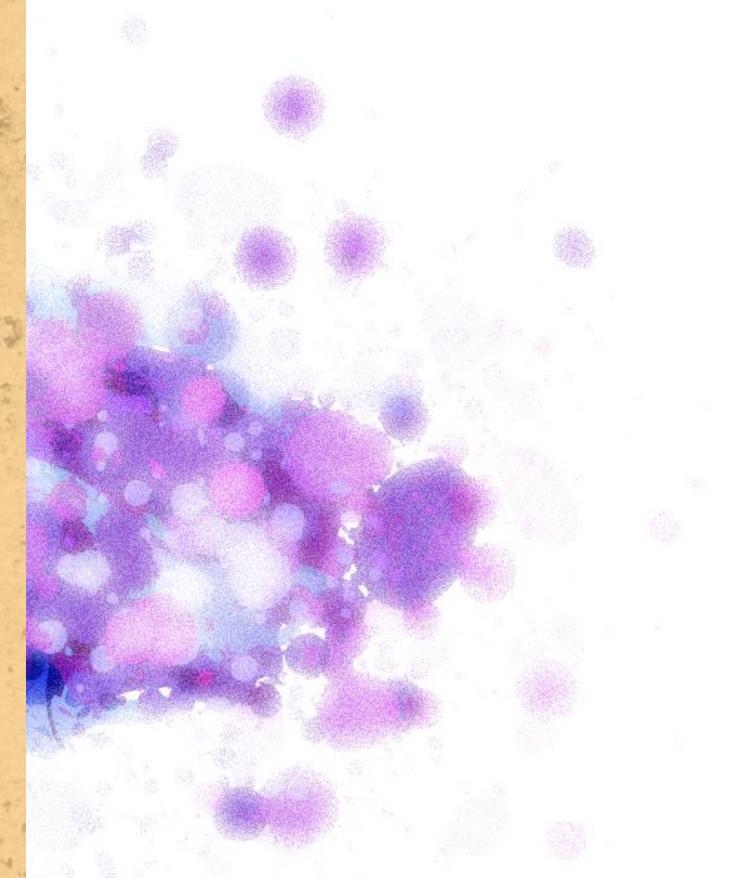


A família de Nuno era grande...
Uma imensa árvore do povo
chamado Cigano.

Nuno era um Cigano Rom.
Mariana era uma Ciganinha Kalin.
E Hayane era Kalderashi.
Também os Ciganos podiam ser assim,
quase diferentes.

Também os Ciganos podiam
ser quase iguais.
E eram.

A Sopa de Pedra estava pronta.
Finalmente.

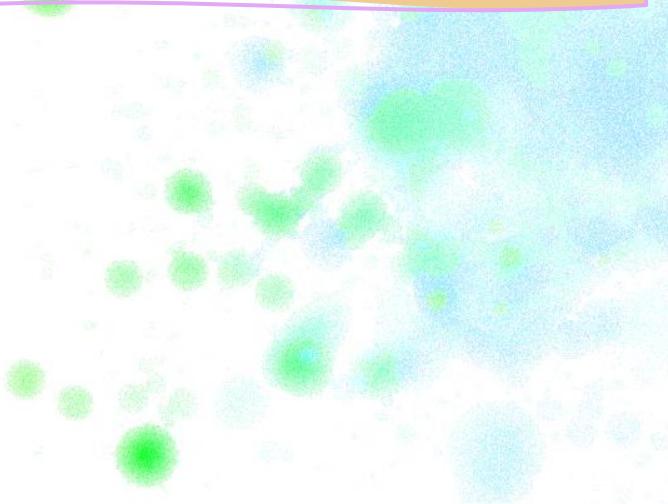


O texto reforça a ideia de igualdade.

Somos todos quase iguais.

Somos todos quase diferentes.

O final do livro arremata a ideia de igualdade. Embora cigano, com todas as suas peculiaridades culturais, Nuno comemora seu aniversário soprando velinhas, como qualquer criança do Brasil.



Yek Barr – Uma pedra

Zumi Barreshti só era tão gostosa
porque unia sabores variados.
Ingredientes diferentes, mas que, juntos,
faziam a melhor sopa do Brasil.

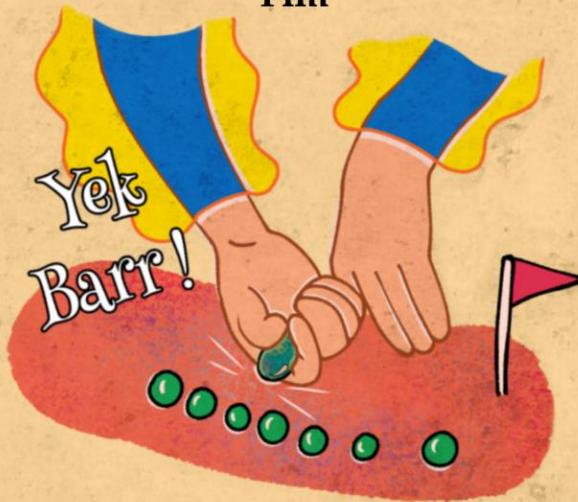
E então, sopraram as velinhas. Em um bolo.
Afinal, nem só de sopa se faz um aniversário.
Feliz, Nuno retirou a pedra da sopa. Sim.
Ele sabia que pedra não se comia.

E dançaram dia e noite.

Um Cigano sabia mesmo como fazer uma festa.

A melhor festa da amizade!

Fim



Nuno sabia que pedras não eram
comestíveis. Aqui, há um pequeno aceno
didático, para que as crianças
compreendam, enfim, que a pedra na
sopa é apenas uma alegoria para
incentivar os outros personagens a se
unirem à ideia da sopa, da colaboração,
da solidariedade.



Zumi Barreshti traz um glossário com as palavras em Romani que estão no texto.

Veja o vídeo e ouça a pronúncia das palavras:

<https://youtu.be/0zL-O-2sOnk>



Como se faz
Sopa de Pedra

Sar tcherelpe
Zumi Barreshti

Ingredientes:

Uma pedra - *Yek barr*
Água - *Pay*
Sal - *Lon*

E todos os ingredientes que quiser acrescentar na sua panela.

Batata - *Colompiri*
Tomate - *Patchidjaiia*
Repolho - *Xarch*
Arroz - *Currupicho*
Feijão - *Fossui*
Cebola - *Purum*
Abobrinha - *Paprique*
Pimentão - *Tiquitse*
Pão - *Manrro*

Glossário

Tradução do **Romani** para o Português:

- Ai vi tiro** - Para você também
Baba - Avó
Dad - Pai
Dey - Mãe
Djili - Música
Ilo - Coração
Ioi sao guglo! - Nossa que delícia!
Kelimos - Dança
Kham - Sol
Lachi riat - Boa noite
Lacho djes - Bom dia
Papo - Avô
Phey - Irmã
Tchiricli - Passarinho
Tchirimata - Mágica
Te barios... Te phurios... - Que você cresça... Que você envelheça...
Yek barr - Uma pedra
Yek cotavo - Um tacho
Yek piri - Uma panela

Tradução da língua **Kalo** para o Português:

- Manicaki** - Mandioca



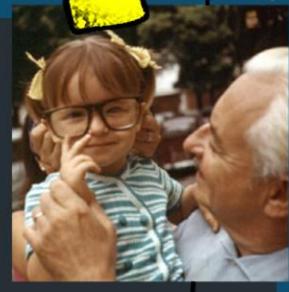
Um pouco mais do glossário com as palavras em Romani que estão no texto.

Veja o vídeo e ouça a pronúncia das palavras:

<https://youtu.be/ylhE5T9Daic>

Bari vicilia!

Grande festa!



Neiva Camargo Iovanovitchi é atriz, autora e diretora teatral com 65 anos de profissão.



Claudio Iovanovitchi é ator e presidente da Associação de Preservação da Cultura Cigana.

Até a próxima receita!!!

Ashtraren
e aver sar
tcherelpe!

Até a próxima receita!

Chegamos ao final de nossa jornada.

O povo brasileiro é formado por uma incrível colcha de retalhos de povos e culturas. Aprender e ensinar as crianças a apreciar a beleza de todas estas culturas é contribuir para a construção de um futuro melhor para nosso país e para o mundo.

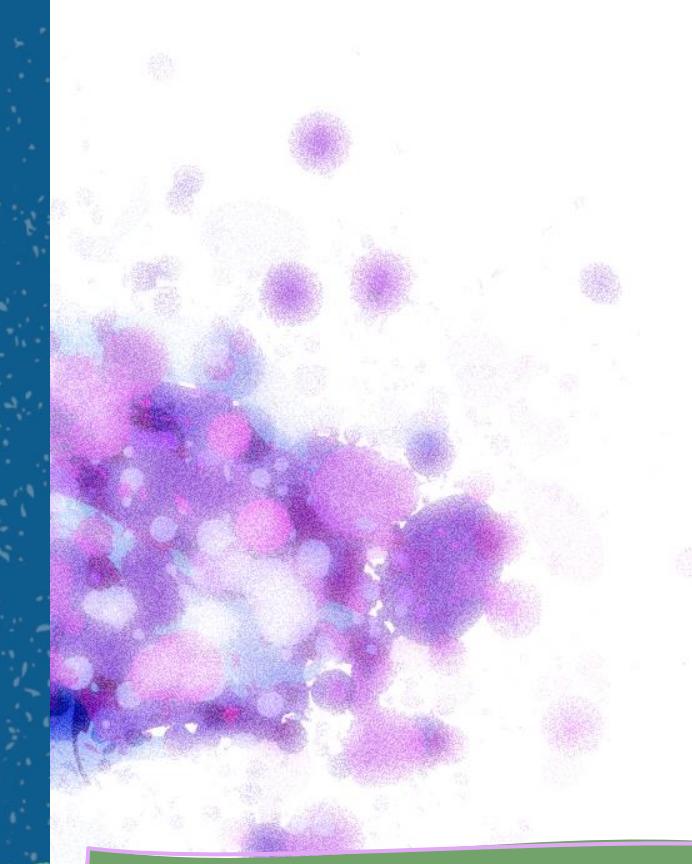
Há muitas outras histórias originárias da tradição oral cigana, esta é apenas uma delas. A partir daqui, o leitor poderá pesquisar e conhecer outras tantas, cheias de criatividade e beleza.



A vibrant rainbow arches across a dark blue background, ending at a stylized, colorful five-pointed star. The star has intricate patterns of yellow, red, green, and blue. Below the star, a small white object resembling a feather or a piece of debris is visible.

“Ao contrário do que reza o senso comum, a lenda da Sopa de Pedras não tem origem em Pedro Malazartes, tampouco em um frade europeu, ela me foi contada por minha avó Katchuna, que ouviu de sua avó, que ouviu de sua avó, que, por sua vez, ouviu de sua avó. E faz parte do patrimônio imaterial de um povo que transmite seus fazeres e saberes através da milenar tradição oral.”

Claudio Iovanovitchi



A large, soft-focus cluster of purple flowers or petals is positioned in the upper right corner of the slide, partially overlapping the central text area.

Clique para ouvir a música

<https://1drv.ms/u/s!AtxP9wKi1RHqhr8CIXv-JpS0t4Mu5Q?e=wnLYhY>